



Instituto de Economia  
Universidade Federal de Uberlândia



# BOLETIM DO EMPREGO DE UBERLÂNDIA - MG

Ano 5 - Nº 15 - Dezembro/2016

Publicação - Março/2017

## APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista<sup>1</sup> sem ajustes e, portanto, não incluem as declarações que chegaram fora do prazo. Além disso, os saldos de empregos apresentados se referem aos resultados gerados pela relação entre admitidos e demitidos.

Nesta edição são analisadas as informações divulgadas para o ano de 2016 quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Quando se analisa os dados da evolução do emprego celetista, em Uberlândia, verifica-se que o ano de 2016 também apresenta saldos negativos de emprego formal na maioria dos meses do ano, seguindo a mesma tendência do ano anterior que também registrou o número de desligamentos maior que o número de admissões (Ver Tabela 1). Em 2016, apenas nos meses de abril, outubro e novembro foi possível observar uma melhora no quadro de empregos com carteira assinada, cujos saldos positivos de emprego foram de 209, 1.071 e 1.055, respectivamente.

Na Tabela 1, ao comparar os anos de 2015 e 2016, observa-se uma semelhança no comportamento do emprego na medida em que o município apresenta apenas três meses de saldo positivo de emprego e nove meses de saldo negativo nos respectivos anos. Ou seja, ao longo destes anos a evolução do emprego em Uberlândia é marcada por uma maior predominância dos desligamentos em relação às admissões, embora seja importante ressaltar que no ano de 2016 os saldos negativos são geralmente inferiores aos saldos do ano de 2015, principalmente no segundo semestre. Como exemplo, destaca-se o mês de dezembro que apresenta um forte aumento no número de demissões, com perda de -1.838 postos de trabalho, embora o saldo seja menor em 34,28% do que o observado no mesmo mês do ano anterior (-2.468).

Ainda de acordo com a Tabela 1, verifica-se que o movimento positivo e negativo no comportamento do emprego, ao longo dos anos de 2015 e 2016, demonstra que embora os saldos negativos sejam inferiores no ano de 2016 o mercado de trabalho local fechou -2.761 postos de trabalho, enquanto em 2015 foram -3.759 vagas extintas.

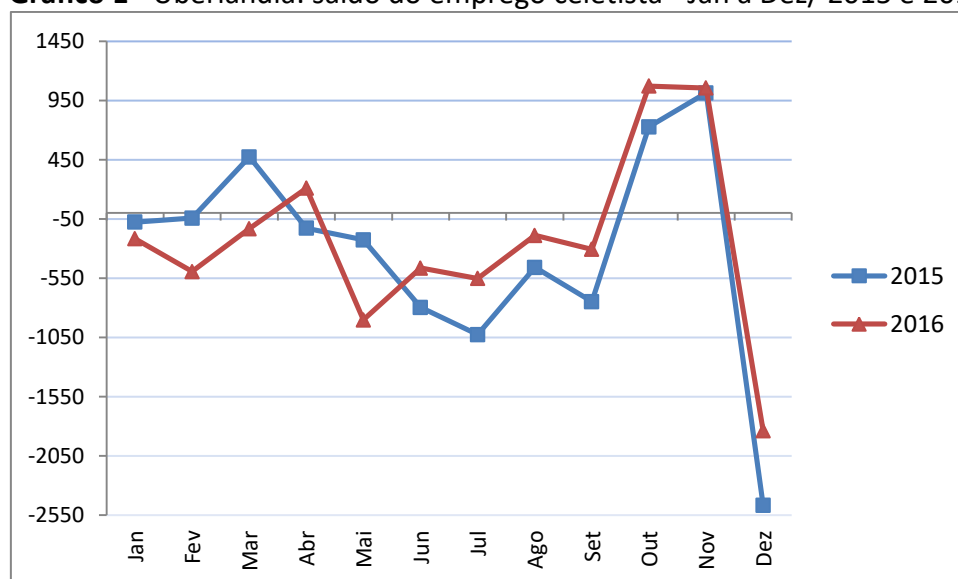
<sup>1</sup> Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e por isso têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

**Tabela 1** - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista - Jan a dez/ 2015 e 2016

Mês Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Saldo
<b>2015</b>	-77	-43	473	-128	-227	-797	-1.026	-459	-748	727	1.014	-2.468	<b>-3.759</b>
<b>2016</b>	-217	-495	-132	209	-903	-464	-552	-189	-306	1.071	1.055	-1.838	<b>-2.761</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

O Gráfico 1 permite visualizar melhor a tendência apresentada pelo emprego no município e, conforme demonstrado, nos meses de outubro e novembro dos respectivos anos observa-se sinais positivos nos saldos de emprego, quando as admissões se apresentam superiores aos desligamentos. Contudo, é importante destacar que os saldos positivos nestes dois meses citados parecem apresentar uma característica de vínculos temporários quando os dados mostram os significativos saldos negativos do emprego nos meses de dezembro: -2.468 em 2015 e -1.838 em 2016.

**Gráfico 1** - Uberlândia: saldo do emprego celetista - Jan a Dez/ 2015 e 2016

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

## O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Quando se compara os movimentos dos saldos de emprego no município de Uberlândia, em Minas Gerais e no Brasil, os resultados do CAGED, em 2015 e 2016, evidenciaram a predominância de saldos negativos do emprego celetista na maioria dos meses (Ver Tabela 2). Em nível nacional, os dados demonstram que o fechamento de postos de trabalho, nos dois anos analisados, ocorre em todos os meses, com exceção apenas do mês de março de 2015 cujo saldo

do emprego foi positivo (19.282). Contudo, é importante registrar que os dados demonstram uma tendência de queda no ritmo de perdas de empregos formais no país, mais especificamente a partir de maio de 2016, quando a magnitude dos saldos negativos analisados é significativamente inferior aos saldos negativos do mesmo período de 2015. Porém, mesmo sendo menor o quantitativo de postos de trabalho fechados no ano de 2016, é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise do emprego que é dada pela continuidade de fechamento dos postos de trabalho no ano de 2016 (Tabela 2).

Em Minas Gerais, o comportamento do emprego também apresenta resultados negativos na maioria dos meses e, no segundo semestre dos dois anos analisados, esse comportamento negativo ocorre em todos os meses, demonstrando que também no estado o número de admissões foi inferior ao número de desligamentos. De qualquer forma, é importante salientar que embora no segundo semestre, dos dois anos analisados, a evolução do emprego apresente saldos negativos, observa-se que o ano de 2016 segue a tendência nacional, quando os resultados de fechamento de postos de trabalhos se mostram também inferiores aqueles registrados no ano de 2015, conforme demonstrado na Tabela 2.

Em Uberlândia, no ano de 2016, como já afirmado anteriormente, o saldo positivo do emprego pode ser identificado em apenas três meses do ano: abril (209), outubro (1.071), novembro (1.055). Neste ano, o emprego apresenta comportamento similar ao ocorrido em 2015, contudo se compararmos os saldos negativos do emprego do ano anterior, com os do ano de 2016, observa-se que a magnitude dos saldos negativos registrados no segundo semestre foi menor em todos os meses analisados: julho (-552 e -1.026 e), agosto (-189 e -459), setembro (-306 e -748) e dezembro (-1838 e -2.468), respectivamente, seguindo também a mesma tendência, do país e do estado, de queda do ritmo de perdas de emprego. Entretanto, mesmo com queda no ritmo de perdas de emprego verifica-se uma persistência da crise do emprego quando os dados da Tabela 2 demonstraram a continuidade do fechamento de postos de trabalho nos dois anos analisados.

**Tabela 2** - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil - Janeiro a dezembro/ 2015 e 2016

Mês Ano	Uberlândia		Minas		Brasil	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
<b>Jan</b>	-77	-217	-14.533	-16.418	-81.774	-99.694
<b>Fev</b>	-43	-495	3.167	-3.309	-2.415	-104.582
<b>Mar</b>	473	-132	-3.469	-7.979	19.282	-118.776
<b>Abr</b>	-128	209	-6.964	3.886	-97.828	-62.844
<b>Mai</b>	-227	-903	-10.024	9.304	-115.599	-72.615
<b>Jun</b>	-797	-464	9.746	4.567	-111.199	-91.032
<b>Jul</b>	-1.026	-552	-16.712	-15.345	-157.905	-94.724
<b>Ago</b>	-459	-189	-23.849	-13.121	-86.543	-33.953
<b>Set</b>	-748	-306	-32.423	-16.238	-95.602	-39.282
<b>Out</b>	727	1.071	-24.502	-5.889	-169.131	-74.748
<b>Nov</b>	1.014	1.055	-18.734	-11.402	-130.629	-116.747
<b>Dez</b>	-2.468	-1.838	-65.249	-51.823	-596.208	-462.366

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

## O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise setorial permite verificar que, em 2016, os resultados negativos do emprego se manifestam em todos os setores econômicos, embora em ritmo menor do que em 2015. Em Uberlândia, essa análise dos saldos de emprego, segundo os setores de atividade econômica, mostra que o ano de 2016 iniciou com saldo negativo em quase todos os setores, com exceção apenas dos setores Construção Civil, Serviços e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 259, 219 e 34 postos de trabalho criados no mês de janeiro, respectivamente. O setor Comércio foi o setor que mais contribuiu para o resultado negativo neste mês, com o fechamento de 495 vagas de emprego formal (Ver Tabela 3).

De forma diferente, o fechamento do ano de 2016, no município, apresenta saldo negativo em todos os setores econômicos com destaque para os maiores saldos negativos que foram observados pelos setores da Construção Civil (-603), Serviços (-515), Comércio (-249) e Indústria de transformação (-244). Além disso, é possível observar que ao longo do ano analisado há uma predominância de saldos negativos na maioria dos meses e também em todos os setores econômicos, advindos do comportamento do mercado de trabalho de manter o número de admissões menor do que o número de desligamentos.

Quando se analisa as variações cíclicas do saldo do emprego no município, apresentadas ao longo do ano de 2016, verifica-se que o somatório das variações positivas e negativas resultou em uma queda do emprego na maioria dos setores econômicos, totalizando um saldo de -2.761 vagas extintas. Os setores que mais contribuíram para esse resultado foram o da Indústria de transformação, do Comércio e da Construção Civil que contaram com fechamento de vagas de emprego, no ano, sendo -961, -909 e -862 vagas extintas, respectivamente. Apenas o setor Serviços contou com aumento relativo de postos de trabalho (136 novas vagas) no saldo do ano.

**Tabela 3** - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - Jan a dez/2016

Período	Setores								Saldo Total
	Administ. Pública	Agropec.*	Comércio	Construção Civil	Extrativa mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	
Jan	-1	-208	-495	259	-18	-7	219	34	<b>-217</b>
Fev	3	-46	-379	42	-1	103	-205	-12	<b>-495</b>
Mar	-1	362	-278	-184	0	54	-89	4	<b>-132</b>
Abr	-1	314	11	-20	-5	-272	190	-8	<b>209</b>
Mai	-1	-199	-152	-32	3	-156	-362	-4	<b>-903</b>
Jun	-1	-486	30	28	4	-82	90	-47	<b>-464</b>
Jul	-4	89	-87	7	8	-131	-427	-7	<b>-552</b>
Ago	4	-348	-118	-113	-3	-61	448	2	<b>-189</b>
Set	6	206	42	-57	-6	-179	-326	8	<b>-306</b>
Out	2	280	282	265	-1	-21	260	4	<b>1.071</b>
Nov	-3	149	484	-454	-3	35	853	-6	<b>1.055</b>
Dez	-10	-195	-249	-603	-1	-244	-515	-21	<b>-1.838</b>
<b>Total</b>	<b>-7</b>	<b>-82</b>	<b>-909</b>	<b>-862</b>	<b>-23</b>	<b>-961</b>	<b>136</b>	<b>-53</b>	<b>-2.761</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca./ \*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em Minas Gerais, o ano de 2016 também demonstra uma tendência de redução das vagas de emprego celetista nos setores, embora em menor grau se comparado com o ano anterior (Tabela 4). Além disso, é possível observar que ao longo deste ano há uma predominância de saldos negativos na maioria dos meses e também em todos os setores econômicos, advindos do comportamento do mercado de trabalho de manter o número de admissões menor do que o número de desligamentos.

Mesmo considerando que no ano de 2016, em nível estadual, o ritmo da queda do emprego seja menor, verifica-se que o ano se encerra com queda significativa do emprego na maioria dos setores econômicos, com exceção apenas do setor Comércio, que registrou saldo positivo do emprego (168 novas vagas) em dezembro. O saldo negativo no mês de dezembro contou com a participação mais expressiva do setor Serviços, com queda de -16.447 vagas, seguido pelo setor Indústria da transformação que teve redução de -15.955 vagas e a Construção Civil com -10.887.

A predominância das variações negativas no saldo do emprego celetista, também em Minas Gerais, colabora para que o quadro geral do emprego no país apresente expressivos saldos negativos, conforme será demonstrado pelos dados constantes da Tabela 5. De forma geral, quando se realiza o somatório das variações positivas e negativas do saldo do emprego, no ano de 2016, verifica-se uma queda dos postos de trabalho em todos os setores econômicos do estado, totalizando em -123.768 vagas extintas. Os setores que mais contribuíram para esse resultado negativo foram os setores Construção Civil, com um saldo negativo anual de -35.284 vagas de emprego, o setor Serviços com -33.292 vagas extintas e a Indústria de Transformação com -30.135.

**Tabela 4** - Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - Jan a dez/2016

Período	Setores								Saldo Total
	Administ. Pública	Agropec.*	Comércio	Construção Civil	Extrativa mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	
Jan	-98	-640	-7.175	-2.057	-929	-2.490	-2.624	-406	<b>-16.419</b>
Fev	630	260	-6.917	-714	155	2.849	520	-92	<b>-3.309</b>
Mar	324	4.711	-7.929	-1.973	-337	-1.807	-600	-368	<b>-7.979</b>
Abr	100	5.659	525	-1.317	-173	-741	156	-323	<b>3.886</b>
Mai	-11	21.361	-2617	-2.897	-66	-2.060	-4480	74	<b>9.304</b>
Jun	-69	16.823	-1686	-2.907	-502	-4.552	-2302	-238	<b>4.567</b>
Jul	-173	-1.769	-2066	-1.989	-435	-2.181	-6615	-117	<b>-15.345</b>
Ago	60	-16.960	-482	-474	357	3283	1035	60	<b>-13.121</b>
Set	-54	-15.542	-1.234	-1.770	-148	-42	2.516	36	<b>-16.238</b>
Out	-320	-6.141	5.167	-1.140	-8	-1.319	-2.000	-128	<b>-5.889</b>
Nov	-183	-2.725	6.437	-7.159	-220	-5.120	-2.451	19	<b>-11.402</b>
Dez	-1.999	-5.699	168	-10.887	-767	-15.955	-16.447	-237	<b>-51.823</b>
<b>Total</b>	<b>-1.793</b>	<b>-662</b>	<b>-17.809</b>	<b>-35.284</b>	<b>-3.073</b>	<b>-30.135</b>	<b>-33.292</b>	<b>-1.720</b>	<b>-123.768</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

\*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No Brasil, o quadro de emprego celetista, no segundo semestre de 2016, segundo os setores econômicos, Também mostra sinais de desaceleração na redução do emprego celetista em alguns setores, embora o último mês do ano, mantendo uma tendência histórica, presente

significativas queda nos saldos de emprego (Tabela 5). O mês de dezembro de 2016 apresenta redução de vagas em todos os setores econômicos, sendo que os setores Serviços (-157.654), Indústria de Transformação (-130.599) e Construção Civil (-82.567) foram os que registraram o maior número de desligamentos.

Embora os dados do saldo de emprego, no país, apresentem algumas variações setoriais positivas, ao longo dos 12 meses, não foram elas suficientes para reverter o quadro geral de queda do emprego em todos os setores econômicos. Ou seja, a análise geral do ano permite verificar que o somatório das variações positivas e negativas, do mercado de trabalho brasileiro, resultou em queda de postos de trabalho em todos os setores econômicos, totalizando em -1.371.384 vagas extintas. Os setores que mais contribuíram para esse resultado foram os setores Serviços, com um saldo anual negativo de -418.822 vagas de emprego, a Construção Civil com -361.246 e a Indústria de Transformação com -321.503.

**Tabela 5 - Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - Jan a dez/2016**

Período	Setores								Saldo Total
	Administ. Pública	Agropec.*	Comércio	Construção Civil	Extrativa mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	
Jan	-263	8.729	-69.750	-2.588	-1.220	-16.553	-17.180	-890	<b>-99.715</b>
Fev	8.583	-3.661	-55.520	-17.152	-390	-26.187	-9.189	-1066	<b>-104.582</b>
Mar	4.335	-12.131	-41.978	-24.184	-964	-24.856	-18.654	-344	<b>-118.776</b>
Abr	2255	8.051	-30.507	-16.036	-279	-15.982	-9.937	-409	<b>-62.844</b>
Mai	1.391	43.117	-28.885	-28.740	-1.195	-21.162	-36.960	-181	<b>-72.615</b>
Jun	790	38.630	-26.787	-28.149	-745	-31.102	-42.678	-991	<b>-91.032</b>
Jul	237	4.253	-16.286	-27.718	-1.181	-13.298	-40.140	-591	<b>-94.724</b>
Ago	-450	-15.436	888	-22.113	366	6.294	-3.014	-488	<b>-33.953</b>
Set	-448	-8.198	3.940	-27.591	-692	9.363	-15.141	-515	<b>-39.282</b>
Out	-2.568	-12.508	12.496	-33.517	-1.070	-5.562	-30.316	-1.703	<b>-74.748</b>
Nov	-4.426	-26.097	58.961	-50.891	-1.834	-51.859	-37.959	-2.642	<b>-116.747</b>
Dez	-19.604	-48.265	-18.973	-82.567	-2.651	-130.599	-157.654	-2.053	<b>-462.366</b>
<b>Total</b>	<b>-10.168</b>	<b>-23.516</b>	<b>-212.401</b>	<b>-361.246</b>	<b>-11.855</b>	<b>-321.503</b>	<b>-418.822</b>	<b>-11.873</b>	<b>-1.371.384</b>

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

\*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

\*\* se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

De forma geral, a análise setorial permite afirmar que a crise do emprego, no ano de 2016, se manifesta de forma mais expressiva nos setores Serviços, Construção Civil, Indústria de Transformação e Comércio, ressalvado o caso do município onde o setor serviços apresenta tendência diferente do estado e do país, com saldo positivo no emprego no ano de 2016.

Sendo assim, os dados analisados evidenciam que embora o ano de 2016 tenha apresentado queda no ritmo de perdas de empregos formais no país e também nos estado e no município, não se pode negar que as reduções de postos de trabalho ainda são bastante significativas. Ou seja, mesmo sendo menor o quantitativo de postos de trabalho fechados no ano de 2016, se comparado com o ano anterior, é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise do emprego, diante da continuidade de fechamento dos postos de trabalho no ano de 2016.

**Universidade Federal de Uberlândia**

Valder Steffen Júnior

Reitor

**Instituto de Economia**

Vanessa Petrelli Correa

Diretora

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

---

**RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO BOLETIM**

Marlene Marins de Camargos Borges

Economista/ Pesquisadora

**Revisão**

Equipe de Pesquisadores do CEPES

**Estagiária**

Maria Laura Zanetti

**CONTATO**

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

**Fone:** (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

**e-mail:** cepes@ufu.br

**Site:** www.ie.ufu.br/CEPES